

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**VALENTINA MOREIRA E CÂNDIDO**

**DESCONSTRUINDO TARCÍSIO DE FREITAS**

**SÃO PAULO  
2025**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES**  
**DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO**

**VALENTINA MOREIRA E CÂNDIDO**

**DESCONSTRUINDO TARCÍSIO DE FREITAS**

**Um podcast que faz um perfil do governador do estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas, analisando a sua trajetória e o espaço conquistado por ele dentro da política nacional.**

**Trabalho de conclusão de curso de graduação em Comunicação Social, com Habilitação em Jornalismo, apresentado ao Departamento de Jornalismo e Editoração.**

**Orientação: Rodrigo Ratier**

**São Paulo - SP**

**2025**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a toda a minha família, em especial à minha irmã, Maria Vitória, à minha mãe, Giuliana, e à minha avó, Zenólia. A força e a história de vocês fazem de mim quem eu sou.

Às minhas amigas, Lara e Ana Clara, que sempre acreditaram nos meus sonhos e me fazem rir nos momentos mais tensos.

Aos jornalistas que vieram antes de mim e que me inspiram, principalmente aqueles com quem convivo todos os dias: às minhas chefes, Camila e Angélica, que nunca hesitam em me acolher e apostar no meu futuro; aos meus colegas de rua, que me ajudaram ao longo deste trabalho; e às minhas amigas de redação (e vida), Isa, Jéssica, Ju e Bruna, que sempre arrumam um tempo para me aconselhar e responder às minhas dúvidas.

À minha psicóloga, Michele, que me deu o apoio que tanto precisei nos últimos anos; e aos irmãos que eu ganhei na Escola de Comunicação e Artes: Regis, Mari e Dani. Sem vocês, eu nunca teria sobrevivido a São Paulo.

Agradeço a todos os mestres e mestras ao longo da minha jornada. Um agradecimento especial a Rodrigo Ratier, que me orientou neste trabalho. E também a mim mesma, por ter tido a coragem e a persistência necessárias.

E muito obrigada a todas as pessoas que participaram deste trabalho e o tornaram possível, participando de entrevistas, orientando com informações e ajudando nas gravações.

## RESUMO

Tarcísio de Freitas é um carioca formado em engenharia pelo Instituto Militar de Engenharia e capitão da reserva do Exército Brasileiro com passagens na gestão de Dilma Rousseff e Michel Temer. Ele ingressou na política como Ministro da Infraestrutura de Jair Bolsonaro, cargo que foi sua vitrine para as eleições de 2022, quando se elegeu governador de São Paulo. A trajetória política de Tarcísio até agora é caracterizada por seus esforços em equilibrar os desejos da base bolsonarista, do eleitorado moderado, e de seus aliados políticos; o que produz inúmeras contradições. Seu governo é marcado por uma política de segurança pública extremamente violenta, ao mesmo tempo que ele se apresenta como uma versão mais moderada do bolsonarismo. Nos últimos dois anos, Tarcísio tem se consolidado como um nome forte na política nacional, com projeções para disputar as eleições presidenciais de 2026. Diante desses fatores, a ideia deste trabalho é mostrar quem é Tarcísio de Freitas e quais são suas ambições. Para isso, será analisada a sua trajetória até o poder, as maiores crises de seu atual mandato e a relação que ele tem construído com a política, buscando-se, por fim, entender o contexto de uma possível candidatura à Presidência.

**Palavras-chave:** Tarcísio de Freitas; Política; Bolsonarismo; Extrema-direita; Eleições 2026; Centro-direita; Gilberto Kassab; Governo de São Paulo; Presidência.

## **ABSTRACT**

Tarcísio de Freitas is a "carioca" (someone born in Rio de Janeiro) with an engineering degree from the Military Institute of Engineering and a retired captain of the Brazilian Army, having served in the administrations of Dilma Rousseff and Michel Temer. He entered politics as Jair Bolsonaro's Minister of Infrastructure, a position that served as his showcase for the 2022 elections, when he was elected governor of São Paulo. Tarcísio's political trajectory so far is characterized by his efforts to balance the desires of the Bolsonarista base, the moderate electorate, and his political allies, which creates numerous contradictions. His government is marked by an extremely violent public security policy, while he simultaneously presents himself as a more moderate version of Bolsonarism. In the past two years, Tarcísio has consolidated his position as a strong name in national politics, with projections to run in the 2026 presidential elections. Given these factors, the aim of this work is to reveal who Tarcísio de Freitas is and what his ambitions are. To achieve this, the work will analyze his path to power, the major crises of his current term, and the relationships he has built within politics, ultimately seeking to understand the context of a possible presidential candidacy.

**Keywords:** Tarcísio de Freitas; Politics; Bolsonarism; Far-Right; 2026 Elections; Center-Right; Gilberto Kassab; Government of São Paulo; Presidency.

## **SUMÁRIO**

**1.0) INTRODUÇÃO**

**2.0) OBJETIVO**

**3.0) METODOLOGIA**

**4.0) ENTREVISTADOS**

**5.0) BLOCOS**

**6.0) CONSIDERAÇÕES FINAIS**

**7.0) REFERÊNCIAS**

**8.0) APÊNDICE**

## **1.0) INTRODUÇÃO**

Tarcísio Gomes de Freitas nasceu no dia 19 de junho de 1975 no Rio de Janeiro, e ingressou, aos 16 anos, na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, em Campinas. Formado em engenharia pelo Instituto Militar de Engenharia, ele participou da Missão de Paz do Brasil no Haiti e alcançou a patente de capitão do exército.

Aos 33 anos, Tarcísio deixou as forças armadas para iniciar uma carreira de servidor público. Ele foi auditor da Controladoria Geral da União, e trabalhou, durante os governos de Dilma Rousseff e Michel Temer, como diretor do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, consultor legislativo da Câmara dos Deputados e secretário do Programa de Parcerias de Parcerias e Investimentos.

Tarcísio ingressou na vida pública em 2019, ao assumir o Ministério da Infraestrutura no governo de Jair Bolsonaro. Após três anos no cargo, consolidou sua imagem no cenário político alinhado ao bolsonarismo, sendo posteriormente indicado por Bolsonaro para disputar a eleição ao governo de São Paulo em 2022, na qual saiu vitorioso. Sua ascensão política coincidiu com o momento em que o PSDB – partido que governou o estado por três décadas – perdia a sua relevância e se desorganizava internamente. Por essa razão, ele absorveu o eleitorado tucano do estado e passou a liderar a criação de uma nova era da direita paulista.

Em razão do processo de inexigibilidade do seu padrinho político, o nome de Tarcísio tem sido projetado como possível candidato da direita à Presidência em 2026. Essa especulação o coloca no centro de uma discussão sobre os rumos do bolsonarismo e também sobre quem o sucederia caso ele desista de buscar a reeleição no estado de São Paulo.

## **2.0) OBJETIVO**

O objetivo principal deste trabalho é traçar um perfil de Tarcísio de Freitas a partir de três reportagens especiais em formato de podcast jornalístico que respondem quem ele é, como ele tem se comportado, e como ele influencia no contexto político dos próximos anos.

## **3.0) METODOLOGIA**

Para a elaboração deste trabalho, foi feita uma pesquisa em três etapas: a primeira, a respeito do conteúdo, iniciou-se com o levantamento de informações da cronologia da vida de Tarcísio de Freitas. Para isso, foi coletado e ordenado o material disponível em reportagens,

documentos oficiais (publicações no Diário Oficial, em geral) e entrevistas. Selecionei e assisti a quatro entrevistas de Tarcísio nos programas Inteligência Ltda (24/09/2024), Irmãos Dias (19/08/2024), Roda Viva (27/06/2022) e Flow Podcast (07/08/2021), e li o livro *Tormenta: O governo Bolsonaro: crises, intrigas e segredos*, de Thaís Oyama, para ter um contexto geral dos primeiros anos de governo de Jair Bolsonaro.

Depois desse levantamento inicial, selecionei os fatos que julguei mais importantes e parti para as consultas das fontes primárias (deputados, General Ferreira, jornalistas e ex-ouvidor das polícias). Antes de realizar as entrevistas gravadas, troquei informações com as fontes e reli o material disponível em reportagens sobre os fatos que seriam citados. Depois disso, fiz as entrevistas com os especialistas (Marco Antonio Teixeira e Carolina Ricardo). Algumas entrevistas foram feitas presencialmente na Assembleia Legislativa e outras precisaram ser realizadas por telefone, a pedido dos entrevistados.

A segunda parte da pesquisa diz respeito ao formato, que começou com a escuta das séries em podcast *Alexandre*, da revista Piauí, *Lira: os atalhos do poder* e *Janja*, do UOL Prime, *O Código do Russo*, de Atabaque Produções, *Collor vs. Collor*, da Rádio Novelo. Esse material foi usado de referência para a estruturação de um roteiro fora de uma cronológica linear, com o entrelaçamento de fatos de diferentes períodos que, ao meu ver, conversavam entre si.

Por fim, também foi feita uma etapa de pesquisa de áudio no SoundCloud da Secretaria de Comunicação do Estado de São Paulo e no YouTube, para levantar os registros do conteúdo utilizado. Todo esse processo foi atravessado pelas atividades que eu já desempenho enquanto repórter de política para o portal Metrópoles, e algumas informações e áudios foram obtidos informalmente durante as agendas com o governador ou com os seus secretários. Vale citar, por exemplo, que o trecho em que Tarcísio canta parabéns mencionado no terceiro episódio foi gravado por mim, e aquele em que Jair Bolsonaro desrecomenda alianças com Gilberto Kassab foi enviado pelo repórter Pedro Figueiredo, que me autorizou a utilizá-lo no podcast.

Depois de ter feito as entrevistas e as pesquisas de conteúdo, formato e áudio, decupei e transcrevi o material gravado para a escrita do roteiro. Os OFFs foram corrigidos sob orientação do professor Rodrigo Ratier e gravados no estúdio da Escola de Comunicação e Artes, assim como os trechos de reportagens lidos por colegas. A última etapa, de edição e sonorização, foi terceirizada e ficou sob total responsabilidade do André Leite.

#### **4.0) ENTREVISTADOS**

Este programa reuniu entrevistas de: Marco Antônio Teixeira, pesquisador do Centro de

Estudos de Administração Pública e Governo da Fundação Getulio Vargas; General Oswaldo Ferreira; Paula Nunes, deputada estadual da bancada feminista do PSol na Alesp; Paulo Fiorillo, deputado estadual pelo PT e ex-líder da Federação PT/PCdoB/PV em São Paulo; Carolina Ricardo, diretora-executiva do Instituto Sou da Paz; Claudinho Silva, ex-ouvidor da Polícia do Estado de São Paulo; e Danilo Campetti, deputado estadual de São Paulo pelo Republicanos. Além do material gravado usado no episódio, também foram feitas consultas informais com Dinomar Miranda, jornalista e servidor do Supremo Tribunal Militar, Juliana Arreguy e Bruno Ribeiro, repórteres da Folha de São Paulo, e o deputado estadual Lucas Bove, do PL.

## **5.0) BLOCOS**

Os três episódios desse podcast foram divididos em subtemáticas, ou blocos. Embora não houvesse uma nomeação, cada uma dessas partes tem uma música ambiente diferente para evidenciar as divisões.

O primeiro episódio (Não sou político, sou engenheiro), sobre os aspectos técnicos de Tarcísio, foi organizado em três partes: introdução, quando é apresentado o seu ingresso no Ministério da Infraestrutura e na vida pública; o período pré Governo do estado de São Paulo, que descreve a sua atuação no governo Dilma Rousseff (2014-2015), Michel Temer (2016-2018) e Jair Bolsonaro (2019-2022); e a gestão política do estado de São Paulo, que trata da relação de Tarcísio com a Assembleia Legislativa e da compara o seu perfil com o de outros políticos.

O segundo episódio (Capitão Tarcísio) foi dividido em quatro partes: introdução, com um contexto geral da política da postura de Tarcísio a respeito da segurança pública; período em que eles esteve no exército e na Missão de Paz do Haiti (1996 - 2008); gestão do secretário de Tarcísio, Guilherme Derrite, no estado de São Paulo; e a política de câmeras corporais da Polícia Militar.

Por fim, o terceiro e último episódio (A escolha de Tarcísio) também tem quatro partes: introdução, que apresenta a relação de Tarcísio com a imprensa; eleições de 2022 para o governo do estado, contextualizando a aliança com Gilberto Kassab; eleições de 2024, com as divisões políticas com Jair Bolsonaro; e as perspectivas para o futuro, que finalizam o podcast.

## **6.0) CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As ambiguidades que o caracterizam revelam como o bolsonarismo tem se fragmentado

nos últimos anos, produzindo correntes ideológicas mistas e extremamente diversificadas. Em alguma instância, esse fenômeno reflete o crescimento do conservadorismo na sociedade brasileira, que, a cada eleição, alarga os limites do que se considera o campo da direita.

Por outro lado, essa análise também mostra que as correntes dentro do bolsonarismo não são propriamente novidades, mas sim releituras de vertentes políticas e características que já estavam presentes antes da ascensão de Jair Bolsonaro.

Apesar das origens técnica e militar noticiadas na imprensa e nas propagandas eleitorais, Tarcísio tem se mostrado uma figura multifacetada, cujas mudanças de comportamento são influenciadas e, ao mesmo tempo, ajudam a compreender o contexto político em que ele está inserido.

Nesse sentido, o trabalho também mostra as limitações do próprio jornalismo em oferecer uma leitura definitiva de uma figura, capturando, em vez disso, um retrato dos momentos em que ela se apresenta. Isso significa, na prática, que o próprio podcast não é capaz de dar uma resposta às perguntas que ele se propõe (Quem é Tarcísio de Freitas? O que quer Tarcísio de Freitas?), mas sim, situar as escolhas e a forma como esse agente político age.

## 7.0) REFERÊNCIAS

FANTÁSTICO, Rede Globo. Jair Bolsonaro (PSL) é eleito presidente do Brasil. Globoplay, 28 out. 2018. Disponível em: Jair Bolsonaro (PSL) é eleito presidente do Brasil: <https://globoplay.globo.com/v/7120963/>. Acesso em: maio 2025.

JOSÉ DIRCEU. Uol Notícias, Disponível em: José Dirceu: <https://www.youtube.com/shorts/RSRr9Eomlbk>. Acesso em: maio 2025.

LULA DA SILVA. Evento de lançamento do edital do Porto de Santos. CNN, Disponível em: Presidente Lula no evento de lançamento do edital do Porto de Santos: <https://www.youtube.com/watch?v=Mbil21vsixs>. Acesso em: maio 2025.

DISCURSO de Michelle Bolsonaro na Avenida Paulista. CNN Brasil, Disponível em: Discurso de Michelle Bolsonaro na Avenida Paulista: [https://www.youtube.com/watch?v=gyi8k19\\_K5M](https://www.youtube.com/watch?v=gyi8k19_K5M). Acesso em: maio 2025.

ENTREVISTA de Jair Bolsonaro para a Folha de São Paulo em 29 de mar. de 2025. Folha de São Paulo, Disponível em: Entrevista de Jair Bolsonaro para a Folha de São Paulo em 29 de mar. de 2025: <https://www.youtube.com/watch?v=LI3K9YpBLnw>. Acesso em: maio 2025.

OYAMA, Thaís. Tormenta: o governo Bolsonaro: crises, intrigas e segredos. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

DEUS ACIMA DE TODOS. LIVE PRESIDENTE BOLSONARO - QUINTA DIA 07 DE MARÇO 2019. [S. l.]: YouTube, 7 mar. 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AdkR1v45f3Q&t=565s>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FERNANDES, Talita. Tarcísio, ministro da Infraestrutura, vira queridinho de Jair Bolsonaro. Folha de S.Paulo, 11 mar. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/03/tarcisio-ministro-da-infraestrutura-vira-queridinho-de-jair-bolsonaro.shtml>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FLOR, Ana et al. Faxina derruba mais 6 nos Transportes; afastados já são 12. Folha de S.Paulo, 20 jul. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/po2007201102.htm>. Acesso em: 15 jun. 2025.

RAMUTH, Felicio. Primeiro Programa Eleitoral!!! Tarcísio Gomes de Freitas e Felicio Ramuth. Facebook, [2022]. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=483489516532328>. Acesso em: 15 jun. 2025.

PODER 230. Comercial Tarcísio de Freitas (Republicanos) 2022 – “Primeiro é preciso conquistar a paz”. [S. l.]: YouTube, [2022?]. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=dOv\\_k2iYTjo&t=45s](https://www.youtube.com/watch?v=dOv_k2iYTjo&t=45s)>. Acesso em: 15 jun. 2025.

HENRIQUE, Alfredo. Sob Derrite, mortes por PMs em São Paulo crescem 90% em 1 ano. Metrópoles, 22 nov. 2024. Disponível em: [https://www.metropoles.com/sao-paulo/sob-derrite-mortes-por-pms-em-sao-paulo-crescem-90-em-1-ano#google\\_vignette](https://www.metropoles.com/sao-paulo/sob-derrite-mortes-por-pms-em-sao-paulo-crescem-90-em-1-ano#google_vignette). Acesso em: 15 jun. 2025.

LARA, Wallace; SANT'ANA, Leandro. Pai de estudante de medicina de 22 anos morto pela PM em SP conta que viu o filho vivo no hospital: 'Me ajuda, dizia ele'. G1, 21 nov. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2024/11/21/pai-de-estudante-de-medicina-de-22-anos-morto-pela-pm-em-sp-conta-que-viu-o-filho-vivo-no-hospital-me-ajuda-dizia-ele.ghtml>. Acesso em: 15 jun. 2025.

NEVES, Giordanna (Broadcast). Tarcísio diz que não vai demitir Derrite após série de casos de violência policial. Estadão, 2 dez. 2024. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sao-paulo/crise-seguranca-publica-sp-tarcisio-derrite-nprm/?srsltid=AfmBOorjjLgJy6E9uvql1BipieZi7e0ksWb6DPs7I8KtrxWIQ7qzbmI6>. Acesso em: 15 jun. 2025.

TV CULTURA. Roda Viva | Tarcísio Gomes de Freitas | 27/06/2022. [S. l.]: YouTube, 27 jun. 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RaN1JkctcLw&t=2053s>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

GUIMARÃES, Saulo Pereira; LUIZ, Bruno. Tarcísio diz que 'estava errado' sobre câmeras, mas nega saída de Derrite. UOL Notícias, 5 dez. 2024. Disponível em:

<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2024/12/05/tarcisio-diz-que-estava-errado-sobre-cameras-mas-nega-saida-de-derrite.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 15 jun. 2025.

JORNAL DA RECORD. Presidente do STF, Luís Roberto Barroso discute em SP uso de câmeras corporais por PMs. YouTube, [2024]. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=A4XkFHuC0rI>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

CNN BRASIL. Tarcísio para Lula: Presidente, vamos trabalhar em parceria | BASTIDORES CNN. YouTube, [2024]. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=p\\_RV6CQjwFk](https://www.youtube.com/watch?v=p_RV6CQjwFk)>. Acesso em: 15 jun. 2025.

CNN BRASIL. Datafolha em SP: Haddad tem 29%; França, 20%; Tarcísio, 10%; Garcia, 6%. CNN Brasil, 19 ago. 2022. Disponível em:  
<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/datafolha-para-governador-de-sp-haddad-tem-29-franca-20-tarcisio-10-garcia-6/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

TV GLOBO. Conversa com Bial Programa de 28/04/2022. [S. l.]: Globoplay, 28 abr. 2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10528940/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

UOL. Bolsonaro é o pior presidente com quem convivi, diz Kassab. YouTube, [2022]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MbCdPChDZ0E>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

RAMUTH, Felicio. Obrigado !!! Tarcísio Gomes de Freitas o Estado de SP pode muito mais!!! Tarcísio e Felício juntos por SP. [S. l.]: Facebook, [2022?]. Disponível em:  
<https://www.facebook.com/watch/?v=415865163842909>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FIGUEIREDO, Pedro Augusto. Bolsonaro veta alianças do PL com PSD nas eleições municipais: 'Candidato do Kassab eu não apoio'. Estadão, 14 maio 2024. Disponível em:  
<https://www.estadao.com.br/politica/bolsonaro-veta-aliancas-do-pl-com-psd-nas-eleicoes-municipais-candidato-do-kassab-eu-nao-apoio/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

JOVEM PAN NEWS. Tarcísio de Freitas: "Pablo Marçal é a porta de entrada para Guilherme Boulos"]: YouTube, [2024?]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JFHOsEyd4sA>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Discurso de Posse - Prefeito Ricardo Nunes: YouTube, [2021?]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JFHOsEyd4sA>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

CNN BRASIL. Valdemar Costa Neto: Tarcísio falou que vai se filiar ao PL | BASTIDORES CNN: YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JFHOsEyd4sA>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

JOVEM PAN NEWS. Kassab diz que PSD apoiará Tarcísio se ele disputar o Planalto; Deysi e Vilela comentam: YouTube, [2024?]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=quYr1xNGXik>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

PODER 360. Assista ao discurso de Tarcísio de Freitas em Copacabana. [S. l.]: YouTube, [2023?]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xp1ZOxxbuY>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

## 8.0) APÊNDICE - ROTEIRO DO PROGRAMA

### Episódio 1 - Eu não sou político, sou engenheiro

TEC

BG/SD

[OFF] Era quarta-feira, 14 de novembro de 2018.

Jair Messias Bolsonaro havia sido recém-eleito presidente da República e, há sete dias, tinha recebido as chaves do CCBB de Brasília.

**SON JORNAL NACIONAL [0:11-0:29]** - O resultado é o seguinte, Jair Bolsonaro, presidente eleito do Brasil, com 57 milhões (0:18) setecentos e noventa e seis mil novecentos e setenta e dois votos. Fernando Haddad, do PT, teve quarenta e sete milhões trinta e oito mil setecentos e noventa e dois votos.

[OFF] Como de costume, especulava-se quem faria parte da transição chefiada por Onyx Lorenzoni. E um dos nomes dados como garantido no futuro governo era o do general de quatro estrelas, Oswaldo Ferreira. Ferreira era o dono do apartamento do Rio de Janeiro onde ele, o General Heleno e outros integrantes das Forças Armadas vinham se reunindo desde 2017 para montar um plano de governo para Bolsonaro. Mas após passar mais de um ano arquitetando a gestão, o general foi à imprensa dizer que não assumiria a equipe da infraestrutura, para a qual havia sido convidado.

**SONORA GENERAL OSWALDO FERREIRA [19:12 - 19:53]** - Eu nunca aceitei. Tem aquela coisa que o pessoal brinca, né? A volta dos que não foram. Como é que vai voltar alguém que não foi? Então, eu não posso desistir porque eu nunca, mesmo estando na transição, que eu peguei desde o início da transição, eu me mantive ligado no meu compromisso com o Bolsonaro. Eu não ia abandoná-lo. Então, de maneira alguma. Eu jamais faria isso. Então, a minha posição é que eu não aceitei, mas eu fiquei buscando uma maneira de trabalhar a transição, que precisava trabalhar.

[OFF] Para preencher a própria vaga, o general indicou três nomes para Bolsonaro, mas todos foram recusados. O general estava em um beco sem saída na tarefa de arrumar um substituto. Quando um secretário de Michel Temer resolveu entregar o próprio currículo e se candidatar para a vaga. Ferreira já o conhecia por intermédio da sua esposa, uma auditora do Tribunal de Contas da União com quem esse secretário havia trabalhado indiretamente anos antes. Ele já havia inclusive tentado se aproximar do general meses antes, mas até aquele ponto não era cogitado nem para fazer parte da equipe técnica. Apesar disso, o currículo do secretário chegou até Jair Bolsonaro, que o escolheu como substituto. Ficou então decidido que assumiria uma das principais pastas do governo um nome que não havia participado de nenhuma reunião do núcleo de apoiadores, e era desconhecido no meio político. Esse nome era de Tarcísio Gomes de Freitas.

**SONORA GENERAL OSWALDO FERREIRA [26:44 - 26:51]** - O Tarcísio não foi ventilado para trabalhar conosco. Não havia. É claro que seria um bom nome, mas não passou por mim.

[27:05 - 27:08] - Não, ele nunca foi cogitado para trabalhar comigo.

Oito anos depois dessa sequência de aleatoriedades, Tarcísio é apontado como um dos principais sucessores de Jair Bolsonaro.

[OFF] Mas assim como quando ele se apresentou como candidato à vaga de ministro da infraestrutura, o desconhecimento sobre quem ele é ainda é um traço que acompanha a sua figura. Um técnico ou um bolsonarista? Um político ponderado e de extrema direita?

Tarcísio vive em um eterno jogo de pesos e contrapesos, equilibrando, ou pelo menos tentando equilibrar, atributos que apontam para direções opostas. Hoje, em maio de 2025, ele é um dos favoritos da direita para disputar a Presidência em 2026. E mesmo que não participe de uma briga direta contra Lula, seu nome continua entre os mais ameaçadores à esquerda.

**SONORA JOSÉ DIRCEU [0:16 - 0:35]** Bolsonaro vai responder pelos crimes que cometeu. A direita não o quer como candidato. Não o quer como candidato. Ele vai ameaçá-lo com a prisão, sem dúvidas, sem continuar fazendo o que ele quer fazer. O candidato dela se chama-se Tarcísio Freitas, governador de São Paulo. E a elite de São Paulo, já vou terminar, a elite de São Paulo já o abraçou.

**SONORA MICHELLE [0:31 - 0:38]** - Ao nosso querido governador Tarcísio. Ele abriu as portas da casa dele para a gente

**SONORA LULA [1:38 - 1:48]** tem gente do lado do Tarcísio que não gosta de vê-lo do meu lado. E tem gente do meu lado que não gosta de me ver do teu lado.

**SONORA BOLSONARO [59:17 - 59:25]** Tarcísio é uma excelente pessoa, um fenomenal gestor tá E um muito bom bom não vou falar excepcional um bom político assim como ter outros nomes pelo Brasil.

**[59:51 - 59:57]** Agora dentro do PL devidamente autorizado pelo Valdemar da Costa Neto o candidato sou eu

[OFF] Meu nome é Valentina Moreira e nos últimos oito meses eu tenho acompanhado de perto todas as idas e vindas do governador de São Paulo. Participei de dezenas de agendas com secretários, coletivas de imprensa, quebra-queixos, entrevistas, e conversas nos corredores da Assembleia Legislativa de São Paulo e do Palácio dos Bandeirantes. Conheço os bastidores que circulam entre os jornalistas e os assessores de imprensa e daquilo que todo mundo sabe mas você dificilmente verá publicado em algum jornal. Eu comecei a cobrir o governo ainda durante a graduação de jornalismo e precisei estudar muito para entender o que estava por trás de cada decisão do dia a dia. Nesse podcast eu irei te contar tudo o que descobri até agora. Meu objetivo é reconstruir a trajetória de Tarcísio de Freitas da caserna até o governo do estado de São Paulo. Para entender os eventos e as decisões que o colocam entre os principais coletores dos espólios do bolsonarismo.

**TEC**

**BG/SD**

**VINHETA -** Episódio um: eu não sou político, sou engenheiro

[OFF] Este podcast começa com um dos adjetivos mais usados para descrever Tarcísio de Freitas. A palavra técnico. Eu ouvi essa palavra de todos os especialistas, jornalistas e políticos, de esquerda e de direita, com quem conversei na tentativa de entender quem é Tarcisio. Um deputado estadual da base com quem conversei me explicou que ele é uma daquelas pessoas que sempre estuda sobre o que está falando. Esse deputado me contou que durante a campanha de 2022, o então candidato, que é nascido no

Rio de Janeiro, estava sempre com um caderno em mãos para escrever o que aprendia sobre o estado de São Paulo

A título de exemplo de como a imagem de técnico acompanha Tarcísio, está a descrição dele feita pelo cientista político professor da Fundação Getúlio Vargas, Marco Antonio Carvalho Teixeira

**SONORA MARCO ANTONIO TEIXEIRA [0:57 - 1:04]** - Se a gente olhar para a origem, o Tarcísio é alguém que tem origem técnica, que passou por vários governos na administração pública, trabalhou, inclusive, no governo Dilma, né?

[OFF] Foi associado a essa palavra que Tarcísio começou a se destacar na Esplanada dos Ministérios do governo Jair Bolsonaro Apesar do drama envolvendo o General Ferreira, que você ouviu no início deste episódio, Tarcísio foi anunciado sem grandes destaque durante transição, ofuscado em meio a nomes como Paulo Guedes e Sérgio Moro. Ele recebe seus primeiros spots públicos de atenção ainda nos primeiros meses do governo. Numa quinta-feira, dia 7 de março de 2019, Jair Bolsonaro faz sua primeira live como presidente da república e apresenta o currículo do ministro enquanto fala ao lado do general Augusto Heleno, que na época ocupava o Gabinete de Segurança Institucional, e de Octávio do Rêgo Barros, então porta-voz da Presidência

**SONORA LIVE BOLSONARO [9:18 - 9:34]** - há pouco nós anunciamos que vamos entrar com projeto através do que, vai tá ultimando o projeto, que é o nosso ministro da infraestrutura, o Tarcísio, que é Capitão do exército, que é formado pelo IME, que é concursado pela Câmara dos Deputados.

[OFF] A presença de militares na gestão era um dos assuntos da vez e Bolsonaro dobrava aposta no militarismo ao destacar o currículo de Tarcísio e de outros colegas de farda

**SONORA LIVE BOLSONARO [12:04 - 12:31]** - Nós temos muitos civis em nosso governo, não vale dizer que tem apenas militar aqui agora. Obviamente, por ser militar, a gente dá uma atenção redobrada aos militares que fazem o seu trabalho com muito zelo, como muitos civis também o nosso governo vem fazendo. Agora, parabéns ao Santos Filho e parabéns aí ao Tarcísio, dois colegas contemporâneos nossos da Academia Militar das Agulhas Negras, estão fazendo um bom trabalho aqui no Ministério da Infraestrutura

Os elogios ao ministro se tornaram um hábito nas lives que eram a marca registrada do governo Bolsonaro

[OFF] Assuntos do Ministério da Infraestrutura ajudavam a evitar as dificuldades enfrentadas por outras pastas. Já nessa primeira transmissão, o fim das lombadas eletrônicas e a ampliação da validade da Carteira de Motorista, temas que eram ligados à pasta Tarcísio, ganharam quase o dobro do tempo que a Reforma da Previdência. Uma questão que naquele momento era estratégica para o governo e prioritário da pasta da economia, mas que estava travado no Congresso. Nos dias de tormenta para Bolsonaro, falar de Tarcísio funcionava como um oásis de tranquilidade, que afastava assuntos mais cabeludos e crises políticas. Um exemplo desse comportamento foi quando Bolsonaro mencionou uma obra do ministério da Infraestrutura no Espírito Santo na sua conta do twitter logo após ter usado a rede social para perguntar o que era golden shower durante o carnaval de 2019.

**SONORA MATÉRIA FOLHA DE S. PAULO [0:25 - 0:51]** - Engenheiro formado pelo Instituto Militar de Engenharia (IME) e considerado um dos ministros que mais se encaixam no perfil técnico que Jair Bolsonaro prometeu adotar na composição do primeiro escalão de seu governo, Tarcísio de Freitas (Infraestrutura) tornou-se o xodó do presidente na Esplanada.

Ele aparece em 11 postagens do presidente no Twitter, e em 10 delas Bolsonaro menciona as ações da pasta. É o mais citado dos ministros.

**[OFF]** O trecho lido faz parte do texto da jornalista Talita Fernandes para o jornal Folha de São Paulo no dia 23 de março de 2019. Com o título “Tarcísio, ministro da Infraestrutura, vira queridinho de Jair Bolsonaro”, a matéria é uma das primeiras a chamar atenção para a projeção ganhada pelo então ministro. Nas seguintes, a imprensa irá absorver o hábito de chamar Tarcísio pelo primeiro nome. Ao invés do Freitas, adotado no período pré-Bolsonaro. Ser queridinho do presidente neste momento está diretamente relacionado ao chamado perfil técnico e a quantidade de entregas do ministro. Em cem dias de gestão, o governo ainda não tinha conseguido aprovar nem o pacote anti crime nem a reforma da previdência, prometidos em campanha. Mas a pasta de Tarcísio batia metas e havia feito 23 leilões de portos, aeroportos e ferrovia. De fato, Tarcísio atingiu metas em pouco tempo, o que deu a ele o crédito de bom gestor. Mas isso não é o suficiente para explicar o seu sucesso enquanto seus colegas de governo patinavam. Diferente de outros ministros, Tarcísio não precisava da aprovação do Congresso para trabalhar. E estava imune à digladiação de Bolsonaro com o então Presidente do Parlamento, Rodrigo Maia. Isso acontecia porque as privatizações do ministério da Infraestrutura aconteciam dentro da estrutura do Programa de Parcerias de Investimentos montado pelo governo Michel Temer

**SONORA GENERAL OSWALDO FERREIRA [17:22 - 17:53]**- O plano de governo, a parte que o Tarcísio, quando o Tarcísio recebeu, o Tarcísio recebeu a parte da infraestrutura no dia 28 de novembro de 2018, que foi quando eu saí da transição. Então, o Tarcísio se valeu do que tinha sido preparado pela equipe que trabalhava comigo. Essa equipe trabalhava diretamente comigo.

**[OFF]** Esse foi novamente o General Oswaldo Ferreira explicando que conversou comigo que as entregas de Tarcísio a frente do ministério não começaram na sua gestão. Na verdade, grande parte dos projetos leiloados nos primeiros cem dias de gestão já estavam no calendário de privatizações de Temer e tinham datas de leilões marcadas antes mesmo de Bolsonaro assumir a Presidência. Tarcísio ainda tinha a vantagem de ter trabalhado para o presidente anterior como Secretário de Coordenação do chamado PPI. Ele conhecia os editais que iriam para leilão antes de ter se oferecido para trabalhar para Bolsonaro e seguia a risca a doutrina de transferir o máximo de ferrovias, estradas, portos e aeroportos para a iniciativa privada. O que nem sempre significou a melhoria dos serviços para a população, ou a garantia do melhor valor de venda do bem público. Pela política de continuidade e efetividade nas entregas das concessões, Tarcísio foi abraçado pelo mercado. A ponto do seu nome receber a confiança de 68% dos agentes financeiros segundo um levantamento Genial/Quaest que entrevistou fundos de investimento de São Paulo e do Rio de Janeiro entre 12 e 17 de março de 2025. Mas para entender a origem da sua imagem de bom gestor é preciso voltar ainda antes do governo Temer, na gestão de Dilma Rousseff

**SONORA MATÉRIA FOLHA DE S. PAULO** - Longe de encerrar a crise iniciada há 17 dias, o governo anunciou ontem mais seis demissões no Ministério dos Transportes e no Dnit. As exonerações atingem principalmente nomes ligados ao PR, partido que controla a pasta desde o governo Lula. São esperadas pelo menos mais duas saídas. Entre os exonerados estão indicados de Valdemar Costa Neto e de diretor petista do Dnit, que será o próximo a cair

**[OFF]** - A notícia é do dia 20 de julho de 2011 e foi assinada por Ana Flor, Márcio Falcão, Carolina Sarres e Sofia Fernandes para a coluna do Painel na Folha de São Paulo

Ela dá o tom do contexto do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, o Dnit, quando Tarcísio de Freitas foi nomeado para dirigir o órgão. Ironicamente, foi Dilma quem abriu a primeira grande porta de Tarcísio ao nomeá-lo como uma espécie de interventor do Dnit. A indicação fazia parte de uma 'faxina ética' no governo, em que a presidente substituiu gestores envolvidos em suspeitas de corrupção por servidores de carreira, como era o caso de Tarcísio, um auditor da CGU na época. Como as figuras políticas costumam ser bem mais complexas do que elas parecem, Tarcísio não costuma cuspir no prato de Dilma. Na realidade, ele já agradeceu a ex-presidente publicamente pela oportunidade do passado, apesar de ocultar o tempo de serviço no governo petista a depender do público para quem estiver falando.

## VÍRGULA SONORA

**[OFF]** - A atuação no Dnit rendeu a Tarcísio inimizades que anos depois serão determinantes na sua escolha partidária. Mas sobre isso vamos tratar no último episódio. Por enquanto, resta falar que o chamado perfil técnico nem sempre foi uma vantagem. Em alguns momentos, ter um perfil executor fez com que Tarcísio fosse comparado com a antiga chefe, Dilma Rousseff, na resistência em dialogar com forças políticas. Durante a composição do governo do estado de São Paulo, o espaço para negociações com aliados foi sempre calculado, sem abrir mão de técnicos inclusivos em pastas caras ao bolsonarismo. Aliados contam que não foram poucas as vezes que ele impôs limites, por exemplo, às tentativas de participação do filho do ex-presidente, Eduardo Bolsonaro, na indicação de secretários

E a baixa maleabilidade se manteve nos anos seguintes, representada pela resistência em fazer trocas. Em dois anos e meio de gestão, somente 4 nomes deram baixa no comando das 23 pastas do governo: duas porque os secretários precisam deixar seus cargos para concorrer às eleições municipais. Uma por questões pessoais por parte do titular e outra porque a secretaria foi extinta. A mão firme de Tarcísio é levada às últimas consequências na sua relação com a Assembleia Legislativa. Como governador, ele inaugurou o mandato terceirizando a tarefa de negociar com deputados para figuras mais habilidosas, como seu secretário da Casa Civil, Arthur Lima, e de governo, Gilberto Kassab. Mas ao contrário do que aconteceu com Dilma no Congresso, o jeito Tarcísio de governar foi favorecido pela dinâmica da própria Alesp. Agora, de novo o professor da FGV, Marco Antônio explicando que estar à frente do estado exigiu uma nova postura do governador

**SONORA MARCO ANTONIO TEIXEIRA [3:08 - 3:40]** - Ele continua sendo um técnico, alguém que entende de infraestrutura, da área dele, mas hoje ele é um político e como político ele é uma pessoa que precisa negociar, precisa fazer escolhas, precisa de certa forma conversar com um conjunto de decisões, porque o processo decisório de um político, ele supõe, de certa forma, que os aspectos técnicos são importantes, mas não são os únicos aspectos a serem levados a uma decisão.

**[OFF]** - Hoje, 65 dos 94 deputados da Assembleia Legislativa fazem parte ou votam em conformidade com a base. Soma-se a essa facilidade a relação construída entre o governador e o presidente da casa, André do Prado. André é pupilo do líder do PL, Valdemar Costa Neto, e soube construir uma relação própria com Tarcísio à ponto de ser cotado para seu sucessor

Ele foi peça fundamental em votações importantes para a gestão, como a privatização da Sabesp e a aprovação das escolas cívico militares. A verdade é que mesmo as pautas polêmicas da gestão enfrentam pouca dificuldade para tramitar pela Casa, já que a oposição, representada por uma bancada de 29 cadeiras, tem um espaço de negociação extremamente restrito

**SONORA PAULA NUNES [2:44 - 3:20]** - O que hoje a Alesp faz é simplesmente chancelar ou colocar em marcha esses projetos, colocar outros para serem aprovados e aplicados no Estado de São Paulo. Isso

já me chama a atenção. E aí todo mundo poderia dizer mas na verdade o papel de uma casa legislativa é realmente votar projetos legislativos. É também, mas não só. E o que me chama mais a atenção é que o que a gente assiste nessa legislatura é uma impossibilidade completa do parlamentar de legislar. Então é uma combinação. Por um lado, vota-se só os projetos do Governo do Estado. Por outro, todos os projetos de deputados que são votados aqui na Casa são quase integralmente vetados

**[OFF]** - Quem fala é a deputada estadual do PSol, Paula Nunes. Ela lembra que mesmo sem grandes aptidões políticas, Tarcísio conseguiu aprovar todos projetos que enviou à Alesp até hoje. Para ela e outros membros da oposição, há uma condescendência da casa em relação ao governador, escancarada na forma com que ele lida com projetos apresentados pelos deputados. Tarcísio, como citado por Paula, tem o hábito de vetar PLs. Segundo levantamento feito pela Folha de São Paulo em janeiro de 2025, ele é recordista de vetos na Alesp, ultrapassando todos os outros governadores nesse quesito. Tarcísio já vetou dezenas de projetos do seus próprios aliados, na maior parte das vezes, sob justificativa de que eles não atendem determinados critérios técnicos ou acarretam custos indesejados ao orçamento. E vale dizer que a prática não passa em branco pelos parlamentares. Deputados da base reclamam que Tarcísio poderia avisá-los dos problemas e indicar ajustes antes de decretar a morte de seus projetos. Ainda assim, eles não recuam no apoio e há uma razão para isso.

**SONORA PAULA NUNES [5:06 - 6:48]** - Tem muito dinheiro no mundo, muito dinheiro. Existem as unidades impositivas que são aprovadas na lei orçamentária e que são votadas aqui no nosso orçamento e destinadas para cada parlamentar e membros que o Governo do Estado precisa pagar. Então, o dinheiro que é do Governo do Estado, que os parlamentares indicam de forma evolutiva, para onde vai ser destinado, metade desse valor que se inscreve na saúde, é uma cerca de 10, a cada 2 milhões, para cada parlamentar. Mas existe todo um outro valor que é chamado de emendas voluntárias e que, na verdade, são indicações que os parlamentares fazem ao Governo do Estado, de construção de hospital, de construção de estrada. Isso o Governo do Estado aceita ou não, se ele quiser. E aí, aqui mora a negociação.

**SONORA PAULA FIORILO [5:58 - 6:57]** - No fundo, no fundo, o Tarcísio e o Doria têm uma prática muito parecida. O Doria também comprou a base quando precisou, do mesmo jeito que está fazendo o Tarcísio. O Doria é um outsider da política, só vendo aqui ele foi parar. E o Tarcísio era um ser fora desse ambiente de São Paulo. Não conhecia, não conhece ainda tudo. Assim, é um cara aplicado, foi estudar para saber que tinha estação A, estação B, estação C, mesmo assim cometeu vários erros, até de não saber qual era a escola que ele votava. O Doria é um cara que construiu essa habilidade a partir dos negócios. E o Tarcísio, a partir da parte de experiência que ele teve em alguns governos, inclusive no da Dilma. Mas do ponto de vista da relação com o parlamento, na minha opinião, os dois se assemelham. Compraram a base e tanto o Doria como o Tarcísio se desfizeram do patrimônio do Estado. Doria tentou, a Sabesp não conseguiu, o Tarcísio conseguiu.

**[OFF]** - Quem acaba de falar é o deputado Paulo Fiorilo, que foi líder da oposição na alesp durante os primeiros anos do governo Tarcísio. Ele resume uma tese que eu já ouvi de outros deputados e jornalistas: Que a política de distribuição de emendas aproximam o governador de um jogo político presente em gestões anteriores. Da mesma forma que sua agenda de privatizações foi herdada de Michel Temer, seu comportamento em relação à Alesp lembra como as gestões do PSDB se relacionavam com a Casa. Tarcísio herdou dos tucanos um antigo acordo feito com o PT que garante a eleição de presidentes aliados ao governo em troca de um lugar na mesa diretora. Nessa mesma linha, ele manteve nomes que participavam da gestão de Rodrigo Garcia em seu secretariado. Não menos importante, deu um grande

espaço do seu governo para Kassab, que também exerce influência no governo federal, com a gestão Lula. Olhando para o seu lado técnico, o jeito de Tarcísio tem paralelos com Temer, Dilma e até Dória. Foi justamente em suas qualidades de gestor que os marqueteiros investiram para vendê-lo como melhor opção contra Fernando Haddad, seu rival na disputa pelo governo do estado de São Paulo nas eleições de 2020

**SONORA TARCÍSIO [0:25 - 0:37]** - As pessoas me perguntam porque é que eu quero ser governador de São Paulo....mão na massa”.

**[OFF]** - Ser técnico ajudou a distanciá-lo do negacionismo de Bolsonaro durante a pandemia. E a atrair votos de paulistas teoricamente moderados que vinham há anos votando no PSDB. Essas características, contudo, não explicam o seu sucesso político. Antes do Bolsonarismo, Tarcísio havia conquistado uma boa carreira e um espaço de destaque profissional. Mas o seu deslanche político não aconteceria como aconteceu se não fosse a sua relação com Jair Bolsonaro. E para entender como um diretor do Dnit se transformou em um grande nome do bolsonarismo é preciso se voltar para uma outra face de Tarcísio de Freitas: a de militar.

## TEC BG/SD

**[OFF]** Este episódio usou áudios da TV Globo, Uol Notícias, CNN Brasil, Folha de São Paulo, Canal Deus acima de todos e Felício Ramuth. Os entrevistados foram Marco Antônio Teixeira, General Oswaldo Ferreira, Paula Nunes, da bancada feminista e Paulo Fiorillo. O Renan Porto fez a leitura das matérias de Talita Fernandes e de Ana Flor, Márcio Falcão, Carolina Sarres e Sofia Fernandes para a Folha de São Paulo. A edição e sonorização é do André Leite. A orientação é do professor Rodrigo Ratier. E o roteiro e locução são meus, Valentina Moreira.

TEC

BG/SD

---

---

## Episódio 2 - Capitão Tarcísio

TEC

BG/SD

**[OFF]** Abro este episódio com uma das declarações mais marcantes da trajetória política de Tarcísio de Freitas. Na manhã do dia 8 março de 2024, o governador estava na Sala São Paulo junto com a então Secretária da Mulher, Sonaira Fernandes, e do Secretário da Segurança Pública, Guilherme Derrite, para celebrar o Dia Internacional da Mulher. Depois de ter discursado para o público por volta das 11 horas da manhã, ele seguiu para um quebra-queixo com os jornalistas. Quem cobre o governador sabe que ele não gosta desse tipo de entrevista, onde o entrevistado é cercado por microfones e submetido a uma enxurrada de perguntas. Por isso, não é incomum que Tarcísio se retire antes desse momento, delegando a tarefa a algum um secretário. Só que naquele dia, ele parecia estar de bom humor, e chegou ao púlpito cumprimentando os repórteres

**SONORA COLETIVA TARCÍSIO [0:00 - 0:11]** Obrigada pela presença de vocês, cumprimentar todas as jornalistas, obrigada por estarem aqui. Os homens também, obrigada por estarem aqui, mas hoje é o dia deles,

[OFF] - Os quebra-queixos com o governador costumam seguir um roteiro previsível.

Primeiro, ele faz um resumo do que foi discutido no dia e responde a dúvidas sobre aquele assunto. Há um acordo informal entre os repórteres para deixar perguntas de fora da pauta, especialmente as mais delicadas, para o final. Como o governador geralmente responde a apenas três ou quatro perguntas, os jornalistas conversam entre si antes do quebra-queixo para alinhar as pautas. Eles também negociam com o assessor de imprensa a ordem dos repórteres, o que, na prática, define quem conseguirá fazer uma pergunta naquele dia.

Naquele 8 de março, Tarcísio já havia se apresentado e respondido a uma questão sobre um edital recém-anunciado quando a repórter Malu Mões, da CBN, decidiu mudar o assunto.

**SONORA COLETIVA TARCÍSIO [12:18 - 12:52]** - Governador, o senhor hoje foi denunciado... sobre a operação verão... não estarem sendo retirados da cena

[OFF] - Malu se referia a uma investigação do Ministério Público para apurar se policiais militares estariam levando corpos de pessoas mortas para Hospitais de Santos como se elas estivessem vivas. O objetivo disso seria evitar a perícia no local das mortes, quase sempre causadas pelos próprios policiais. Essa denúncia era mais uma entre as inúmeras irregularidades apontadas contra a Secretaria da Segurança Pública desde o início das operações policiais na Baixada Santista: a Operação Escudo, que aconteceu entre julho e setembro de 2023, e a Operação Verão, que aconteceu entre dezembro de 2023 a abril de 2024. A atuação dos policiais paulistas havia sido, inclusive, levada à ONU pelas ONGs Conectas e Comissão Arns, que alertaram para o fato de serem as operações mais letais da história do estado de São Paulo, denunciando o alto índice de letalidade policial. No entanto, ao ouvir sobre as denúncias, Tarcísio negou os excessos e se irritou. Ele afirmou que a polícia estava restabelecendo a ordem na Baixada Santista, repetindo um de seus mantras que "não existe progresso sem ordem". E finalizou:

**SONORA COLETIVA TARCÍSIO [19:50 - 19:57]** - Sinceramente, nós temos muita tranquilidade com relação ao que está sendo feito, aí o pessoal pode ir na ONU, pode ir na liga da justiça... que eu não tô nem aí

[OFF] - A fala é possível seguida de aplausos dos apoiadores presentes

**SOBE SOM APLAUSOS [19:57-19:58]**

[OFF] - O “To nem aí” de Tarcísio virou símbolo da carta branca dada aos policiais militares do estado durante a sua gestão. Ele será usado pela oposição como a representação da política de segurança de Tarcísio. Onde o homem centrado e conhecido por não fazer nada sem avaliar os números e resultados é traído pelo que se irrita e governa em uma lógica que lembra as lei do Talião. Se por um lado esse comportamento parece contradizer o perfil técnico de Tarcísio, por outro, é na segurança pública que o governador mantém acesa a chama bolsonarista de sua gestão. Essa postura o diferencia da direita tradicional e é uma das chaves para entender a força de seu nome entre os apoiadores de Jair Bolsonaro. E é exatamente sobre isso que vamos tratar neste segundo episódio.

## VINHETA - Episódio dois: Capitão Tarcísio

**[OFF]** - Antes de eu começar a falar da política de segurança pública do estado de São Paulo é necessário entender a relação de Tarcísio de Freitas com o militarismo. Como explicado no primeiro episódio, Tarcísio não foi escolhido ministro de Jair Bolsonaro por sua passagem no exército. Diferente do seu antecessor, o Coronel Oswaldo Ferreira, ele não fazia parte do clube dos generais inseridos na gestão. Ainda que a sua trajetória nas forças armadas fosse valorizada por Bolsonaro e seus colegas. Voltando alguns anos na história do protagonista desse podcast, vale explicar que Tarcísio entrou no exército aos 16 anos, quando ingressou na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, em Campinas. Ele teve uma trajetória de destaque, passando pela Academia Militar das Agulhas Negras e pelo Instituto Militar de Engenharia, onde se formou engenheiro. Foi enquanto engenheiro do exército que Tarcísio foi enviado para a Minustah, nome dado à Missão de Paz do Brasil no Haiti.

**SONORA PROPAGANDA TARCÍSIO [0:05 - 0:27]** - Bem no começo da missão. Isso era 2005. Tinham determinadas regiões (...) que a gente tinha que enfrentar ameaças (...) depois você mantém.

**[OFF]** - Tarcísio chegou ao Haiti em 2005, pouco tempo após o General Heleno ter deixado o comando das tropas e retornado para o Brasil. Ele já era engenheiro e trabalhou por poucos meses como chefe da seção técnica da Companhia de Engenharia da Força de Paz. Eu conversei com um militar que atuou na missão do Haiti na época. E ele me explicou que enquanto a tropa ficava em uma antiga universidade de um bairro de Porto Príncipe. A seção de engenharia era separada e dormia em containers. Eles faziam operações voltadas para a recuperação da infraestrutura do país, o que consistia sobretudo na construção de estradas. Na prática, isso significa que, apesar de estar em um contexto extremamente complexo, Tarcísio não participava das missões mais perigosas. E muito menos fazia parte do grupo de generais que participaram da Minustah e que posteriormente se infiltraram no governo Bolsonaro. Ao voltar do Haiti, ele continuou atuando como engenheiro do exército até abandonar a carreira para se tornar auditor do Controladoria-Geral da União.

Ainda assim, a sua relação com o militarismo e a experiência na Minustah se tornaram estratégicas anos depois.

**SONORA PROPAGANDA TARCÍSIO [0:32 - 0:47]** - A experiência de enfrentamento no Haiti de certa forma nos ajuda a nos colocar do policial...progresso.

**[OFF]** - A fala foi retirada de um vídeo do dia 27 de maio de 2022. Pouco tempo depois de Tarcísio deixar o Ministério da Infraestrutura para participar da disputa eleitoral pelo estado de São Paulo. Durante a campanha de 2022, ele explorou a experiência no Haiti para transmitir suas ideias para a segurança pública. Pauta que será um elo fundamental do seu governo com o eleitorado Bolsonarista. Isso porque, como explica a diretora-executiva do Instituto Sou da Paz, Carolina Ricardo, a violência virou uma das principais formas de capitalização do campo da direita.

**SONORA CAROLINA RICARDO - [6:49 - 7:19]** - O Brasil é um país altamente violento, a gente tem problemas de segurança pública historicamente, há muitos anos, e a gente nunca conseguiu dar respostas efetivas para esse problema, nem à direita, nem à esquerda. Quem capitalizar politicamente é a extrema-direita, que faz esse discurso mais histriônico, que estimula a ideia de bandido bom, bandido morto, de capitalizar politicamente em cima dessas medidas mais linha duras, que não resolvem o problema, elas dão uma aparente sensação de segurança, mas a violência continua acontecendo, então as pessoas continuam com medo.

**[OFF]** - A imagem de militar ajudou o candidato a se conectar com os apoiadores de Jair Bolsonaro. Depois de eleito, essa função será exercida pelo Secretário da Segurança pública, Guilherme Derrite, nome que foi anunciado ainda durante a transição. Logo após ser eleito governador, Tarcísio anunciou ainda durante a transição o nome de Guilherme Derrite para ser Secretário da Segurança Pública de São Paulo. Ex-policial militar, Derrite acabava de ser reeleito deputado federal pelo PL, partido de Jair Bolsonaro. E foi justamente Bolsonaro quem o convidou para disputar suas primeiras eleições em 2018. A nomeação de Derrite para compor o governo do estado de São Paulo era uma forma de Tarcísio apaziguar os ânimos do clã Bolsonaro. Que vinha demonstrando insatisfação com a influência de Gilberto Kassab na indicação de secretários. Tarcísio e Derrite já eram próximos desde a época da campanha, quando o então deputado ajudou a escrever o programa de governo para a Segurança Pública e Derrite também teve seus momentos defendendo o candidato nas redes sociais. Por isso, não foi nenhuma surpresa quando o seu nome foi oficializado por Tarcísio. A surpresa na verdade viria com a insistência do governador em manter o secretário em seu governo mesmo com o que aconteceria nos meses seguintes

**SONORA PAULA FIORILO [10:35 - 11:22 ]-** A cada dia a gente tem um fato novo envolvendo policiais, e a culpa não pode ser do policial, a culpa é do governador e do Derrite, que é o secretário. Se a gente entender que são eles os responsáveis por implementar uma política de segurança, nós não podemos culpar o policial que está na ponta, até porque o policial ganha mal, se você olhar, o Dória já tinha dito pagar o menor salário, o Tarcísio disse que melhoraria a situação dos policiais. Bom, se você olhar os salários dos policiais, eles estão lá em 22º na classificação dos estados. Então, assim, o policial ganha mal, faz bico, aí você tem crime organizado infiltrado, aí você tem gente fazendo bico para o crime organizado. A gente está perdendo a capacidade de ter uma segurança pública adequada para defender aqueles que mais precisam. E os que mais precisam começam a ter medo da segurança pública

**[OFF]** - Quem fala novamente é o deputado pelo PT, Paulo Fiorilo. Ele se refere ao salto de letalidade e violência policial durante a gestão de Derrite e Tarcísio. Após a denúncia nas Nações Unidas em razão da conduta das operações verão e escudo/ A pasta voltou a virar alvo de críticas pela recorrência dos casos de abusos policiais no final de 2024

**SONORA MATÉRIA METRÓPOLES** - A letalidade da Polícia Militar (PM) paulista cresceu 90% neste ano, o segundo da gestão do capitão da reserva Guilherme Derrite como secretário da Segurança Pública de São Paulo (SSP). Entre janeiro e novembro de 2023, PMs em serviço mataram 313 pessoas em todo o estado, contra 595 mortes registradas no mesmo período deste ano. Isso equivale a quase duas mortes por dia.

A matéria de Alfredo Henrique para o portal Metrópoles é do dia 4 de dezembro de 2024, mês em que Derrite passaria por seu segunda grande prova de fogo na secretaria de segurança pública. Dois dias antes da publicação, um policial militar atirou em um homem de uma ponte na Vila Clara, zona sul de São Paulo. Na mesma semana, um jovem negro foi morto por outro policial no Jardim Prudêncio, também em São Paulo. Dez dias antes, um estudante de medicina faleceu ao ser baleado com um tiro à queima roupa durante uma abordagem policial na Vila Mariana. E menos de um mês antes, uma criança de quatro anos morreu atingida por um disparo de um policial no Morro do São Bento, em Santos.

**SONORA MÃE VÍTIMA** - [0: 11 - 0:22] - O que justifica matar um menino de 22 anos caído, ainda sem camiseta? O que está acontecendo com a polícia brasileira?

**[OFF]** - Crimes envolvendo policiais militares dominaram o noticiário no final de 2024

A sensação era que o estado de São Paulo viva um flashback do que havia acontecido um ano antes. Com a diferença que os dados mostravam que a polícia paulista estava matando ainda mais.

**SONORA CLAUDINHO SILVA [6:37 - 6:44]** - essa postura do Tarcísio e do Derrite, no sentido de fragilizar (6:11) órgãos de controle interno, de proteger policiais que praticam arbítrios ou praticam até mesmo crimes, né, protegendo o ponto de vista de defender, protegendo o ponto de vista de não revelar a identidade, e várias outras estratégias que eles lançam, não só pra garantir proteção para os policiais, fazendo com que a corporação, a corregedoria, atuem praticamente como um sindicato dos policiais, isso também fragiliza essa possibilidade que a gente teria de legitimação da atividade policial pela sociedade civil, pela população que é atendida pela polícia.

[7:44 - 8:17] - os dados que eram dados que vinham em queda e apontavam uma profissionalização dessas polícias, (7:53) hoje mostram exatamente o inverso, né, que a gente resolveu trilhar um caminho inverso, (7:59) que é o caminho de aumento da letalidade, que é o caminho de aumento da violência, (8:04) que é o caminho de aumento das arbitrariedades submetidas pela polícia de São Paulo que exerce grande influência nas polícias brasileiras, né.

**[OFF]** - Quem fala é Claudinho Silva, que trabalhou como ouvidor das polícias de São Paulo entre 2022 e 2024. Ele acompanhou de perto as operações na Baixada Santista e foi uma voz ativa contra a violência policial no estado. Para ele, os casos de morte envolvendo PMs é um reflexo direto da forma como Guilherme Derrite conduz a pasta. Claudinho usa como argumento a criação de uma 'Ouvidoria paralela', um órgão estabelecido pelo secretário e subordinado a ele que opera em paralelo à ouvidoria existente que é independente. Na visão de Claudinho, essa ouvidoria de Derrite faz parte de uma política de enfraquecimento dos mecanismos de fiscalização que incentiva os policiais a cometerem desvios. Derrite já havia indicado seu desejo de aumentar o poder dos policiais militares antes mesmo de assumir a secretaria. E se vangloriava de ter sido expulso da Rota por ter, nas palavras dele, matado bandidos demais

**SONORA GUILHERME DERRITE [0: 13]** Rezo todo dia para morrer vagabundo

**0:22-0:24** - Os vagabundos foram tarde, foram para o inferno tarde

Claudinho e o deputado Paulo Fiorilo entendem que Derrite está desprofissionalizando a segurança pública e piorando a vida dos policiais de São Paulo

**[OFF]** - Porque além do aumento na letalidade, a gestão bateu recorde de suicídios de agentes e, no caso dos policiais civis e penais, também é criticada pela falta de efetivo e defasagem salarial. No auge da crise de violência policial no final de 2024 todos esses problemas foram trazidos a tona, e o governador Tarcísio de Freitas foi pressionado a demitir Guilherme Derrite. Ainda assim, ele se manteve impassível à mudança

**SONORA TARCÍSIO DE FREITAS [9:24 -9:52]** - Não, eu não pretendo fazer mudanças por hora, é claro que a gente sensibiliza com a dor dessa mãe, com a dor do pai, Eu entendo as manifestações que eles têm emitido, são perfeitamente compreensíveis. Acho que no lugar deles eu estaria procedendo da mesma forma. Existe um desejo de ver justiça, eu acho que essa justiça tem que acontecer e vai acontecer, porque os responsáveis serão apresentados à justiça, irão a julgamento”

**[8:23 - 8:35]** “Nós não vamos tolerar casos de abuso, nós não vamos compactuar com isso. Então, aqueles que estão se excedendo, que estão descumprindo aquilo que são procedimentos estabelecidos, serão severamente punidos.

**[OFF]** - Um ano depois do famoso "To nem aí" de Tarcísio de Freitas recorreu a uma nova fórmula para lidar com as críticas. Na fala do dia 13 de janeiro de 2025, ele admite os excessos da polícia e se solidariza com as famílias. Ele também usa o seu discurso para aliviar a tensão trazida pelos casos de violência policial, mesmo com a decisão de manter Guilherme Derrite. Ironicamente, quando o assunto é a segurança pública, o governador costuma mostrar o seu lado mais humano. Em dezembro, quando o clima de críticas a Derrite era quase insustentável, Tarcísio publicou pela primeira vez em suas redes sociais uma foto com os seus dois filhos e a sua esposa, Cristiane. Trazer a emoção para a pauta ajuda Tarcísio a lidar das inconsistências de decisões que fogem ao um perfil puramente técnico. E foi essa a estratégia adotada por ele para defender, por exemplo, seu ponto de vista contrário à obrigatoriedade do uso das câmeras corporais pelos policiais militares de São Paulo. Ainda durante o período eleitoral, Tarcísio foi confrontado sobre esse tema no programa Roda Viva pelo jornalista Eduardo Kattah, do Estadão, e a apresentadora Vera Magalhães. Quando respondeu:

**SONORA RODA VIVA [1:10:04 - 1:10:24]** - Eu entendo a câmera negativa e aí é uma questão que vem da minha própria experiência pessoal o único pré-candidato que já teve com fuzil na mão trocando tiro sou eu ninguém teve né eu tive eu passei por isso não tive como às vezes a tomada de decisão numa fração de segundo pode ser decisivo para sua vida para minha cama inibidor eu eu vejo a câmera como um voto de desconfiança por agente de segurança pública a pessoa que tá lá mexendo farda para nos defender a gente tem visto o seguinte

**[OFF]** - Nesse mesmo programa da TV Cultura, que foi ao ar em junho de 2022, Tarcísio parece oscilar entre as suas personagens de bolsonarista comprometido com uma visão militar ou um ministro técnico que irá governar segundo a racionalidade. É curioso observar o mesmo candidato, que supostamente carrega um caderninho para fazer anotações sobre o estado de São Paulo, contrapor dados de redução da letalidade com questionamentos sobre o sentimento do policial ao ser vigiado. Ou sobre a sensação de segurança dada pelo uso da ferramenta

**SONORA CLAUDINHO SILVA [8:24 - 9:22]** - O governador Tarcísio, ele foi eleito já num discurso de desconstrução do que estava sendo feito na gestão anterior, (8:30) sobretudo em relação ao uso da força pela polícia militar, São Paulo vinha num processo muito importante de melhoria do uso da força, com redução da letalidade policial, Tarcísio logo de cara desacredita as câmeras corporais, etc., vem com essa coisa de que vai ser muito duro contra o crime, e coloca um secretário de segurança que tem esse perfil, né? E aí, logicamente, a gente vê uma mudança importante na atuação da polícia militar, numa lógica de muito mais letalidade policial, de confronto, de operações policiais, por exemplo, na Baixada Santista, para enfrentar o crime organizado, muito pouco investimento na polícia civil, a polícia civil de São Paulo continua extremamente sucateada, precarizada, não investiga profundamente os crimes, o crime organizado também a gente percebeu como ele está fortalecido'

**[OFF]** - A questão das câmeras voltaria a pauta justamente durante a crise de dezembro de 2024. Quando o ministro do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso determinou que o governo de São Paulo prestasse esclarecimentos sobre o uso dos equipamentos. A gestão havia recém-publicado um edital para a compra de câmeras, mas o equipamento vencedor foi acusado de não realizar gravações ininterruptas das operações policiais. Em meio a toda crise da violência policial, Tarcísio também foi colocado contra a parede por ser historicamente contra um programa de controle da conduta dos agentes. E, naquele momento, decidiu mudar de ideia, dizendo com todas as palavras a imprensa que estava errado

**SONORA TARCÍSIO DE FREITAS** - Eu estava completamente errado nessa questão. Eu tinha uma visão equivocada (...) hoje eu estou absolutamente convencido que é um instrumento de proteção da sociedade e do policial.

[OFF] - Ele voltou atrás para meses depois receber Barroso em São Paulo e convencê-lo que os equipamentos adquiridos gravavam a conduta policial sem interrupções  
No fim dessa história, o ministro homologou um acordo em que o estado de São Paulo manteve a compra de body cams cujo acionamento é feito pelo policial que a utiliza

**SONORA LUÍS ROBERTO BARROSO [0:30 - 0:59]** - O estado entende que o modelo de gravação ininterrupta continua (...) outro modelo com (...) aumento no número de câmeras

**SONORA CLAUDINHO [16:24- 16:38]** - Uma das grandes mudanças, aliás, na política de segurança pública que foi levada por ele pelo Estado de São Paulo é o sucateamento da política de câmeras corporais. Eles chegaram em São Paulo com esse objetivo e conseguiram levar esse objetivo a cabo agora com a legitimação do próprio Supremo Tribunal Federal.

[OFF] - Ainda que o resultado final da discussão sobre as câmeras corporais tenha favorecido uma política de segurança pública própria do bolsonarismo, como defende Claudinho  
A forma como Tarcísio conduziu a questão mostra um abismo do seu comportamento em relação a Jair Bolsonaro. O governador sabe cultivar bons relacionamentos com o poder judiciário e com a oposição. Além da experiência com Barroso, ele já defendeu as urnas eletrônicas e o sistema eleitoral brasileiro. E apareceu ao lado do presidente Lula em agendas no estado de São Paulo

**SONORA TARCÍSIO SANTOS [0:11 - 0:17]** - Presidente nós vamos trabalhar em parceria (...) conta comigo, vamos trabalhar em parceria.

**SONORA LULA SANTOS - [1:27 - 1:35]** - Tarcisio está fazendo história essas parcerias que nós estamos construindo (...) o povo comprehende o que está acontecendo.

[OFF] - Tarcísio faz isso para conseguir emplacar as pautas que lhe são caras e fugir do cenário de ingovernabilidade enfrentado na presidência de Jair Bolsonaro Novamente, um estilo que lembra mais políticos tradicionais do que a direita representada pelo seu padrinho político. Agir assim, contudo, sempre lhe custa um grau de desconfiança do outro lado. Bolsonaro já deu sinais de insatisfação em relação ao afilhado, o que eu irei explicar mais tarde. Por agora, saber desse contexto reforça o porque da pauta da segurança pública ser tão importante. Por meio dela que Tarcísio tem mantido um de seus pés fincados no chão do Bolsonarismo. É verdade que desde que foi eleito em São Paulo ele tem falado menos da sua experiência militar e da sua atuação no Haiti. Talvez porque a dosagem de militarismo já esteja suficientemente contemplada pela atuação de Guilherme Derrite. O que não significa, todavia, que ela dependa do secretário para continuar existindo. Nas vezes que estive com o governador observei que ele costuma fazer continência ou pelo menos cumprimentar todos os militares presentes em eventos oficiais. A sensação é que mesmo tendo saído do exército há anos, a doutrina do exército de Tarcísio está pronta para ser reativada no momento que isso se mostrar necessário. E essa capacidade de mostrar e ocultar partes da sua personalidade conforme a música toca me leva ao episódio final desse podcast.

**VÍRGULA SONORA**

**[OFF]** - Quando comecei minha pesquisa sobre quem era Tarcísio, os conceitos de técnico e de militar foram os mais ouvi das pessoas com quem conversei. Eram duas classificações que tinham conexão direta na história de vida dele e que de certa forma explicam as ambiguidades nas suas ações. Mas nos dois casos os adjetivos esbarram em uma terceira ideia, um pouco mais abstrata e que ainda parece estar em processo de construção. Essa ideia é o que eu vou chamar do Tarcísio político, que sabe ser pragmático e se adaptar de uma forma que escapa os presidentes para quem ele já trabalhou. Ouvi de algumas pessoas que o governador vem apreendendo essas técnicas por sua aproximação com Gilberto Kassab. Em um movimento que parece criar um híbrido entre o bolsonarismo e o kassabismo. Por enquanto, trata-se de uma vertente sem forma ou força definida. Mas que já começou a mostrar as suas asas em disputas locais durante as eleições municipais de 2024. E é justamente sobre essa parte de Tarcísio o assunto do último episódio.

## TEC BG/SD

**[OFF]** - Este episódio usou áudios da Secretaria de Comunicação do Governo do estado de São Paulo, Poder 360, Canal UOL Notícias, TV Globo, Revista Piauí, TV Cultura, Jornal da Record e CNN Brasil. Os entrevistados foram a Carolina Ricardo, o Paulo Fiorilo, e o Claudinho Silva. O Matheus Cerqueira fez a leitura da matéria do Alfredo Henrique para o portal Metrópoles. A edição e sonorização é do André Leite. A orientação é do professor Rodrigo Ratier. E o roteiro e a locução são meus, Valentina Moreira.

## TEC BG/SD

---

---

### Episódio 3 - A escolha de Tarcísio

#### TEC                    BG/SD

**[OFF]** - Quem é Tarcísio de Freitas? O que quer Tarcísio de Freitas? Essas dúvidas rondam a minha cabeça desde o dia comecei a cobrir a política do estado de São Paulo

**SONORA TARCÍSIO - [0:02 - 0:22]** Eu sou um homem de 1,78m, estou vestindo uma camisa azul claro, uma camisa engraçada, tenho no bolso o símbolo do governo do estado de São Paulo, com inscrição São Paulo São Todos, que é o nosso lema, Costa Vins, cabelos grisalhos

**[OFF]** -A primeira vez que eu, Valentina Moreira, estive próxima a Tarcísio, foi no dia 4 de fevereiro de 2025. Eu já o tinha visto de longe em eventos de campanha e em agendas em que ele fugiu da imprensa. E naquele dia, estava ansiosa com a possibilidade de finalmente fazer uma pergunta direta para o governador. O clima era tenso. No fim de semana anterior, uma tempestade havia criado caos em São Paulo, e os moradores do Jardim Pantanal, bairro que fica no limite sul da cidade, estavam há pelo menos quatro dias debaixo d'água. Tanto a Prefeitura quanto o estado tinham suas responsabilidades. Talvez por isso, Tarcísio e o prefeito Ricardo Nunes demoraram mais de duas horas para ir falar conosco. Mas

enquanto Nunes chegou ao nosso encontro com o olhar cabisbaixo, Tarcísio estava radiante. Para a minha surpresa de repórter de início de carreira, ele inaugurou a entrevista coletiva cantando parabéns para uma jornalista

## **SOBE SOM PALMAS**

**[OFF]** - Descobri naquele dia que Tarcísio sempre parabeniza os repórteres no dia dos seu aniversário. Que costuma chamá-los pelo nome. E já chegou a distribuir mcdonald's, um dos seus lanches preferidos, para jornalista que ficaram esperando por ele na porta de um evento  
Tudo muito diferente da imagem que eu tinha criado até então Naquela época, eu já sabia da história sobre como Tarcísio caiu de paraquedas no Ministério da infraestrutura. E o imaginava dentro do estereótipo de alguém que se formou em Engenharia e passou grande parte da vida no exército. Uma pessoa distante da figura do político carismático

**SONORA TARCÍSIO - [17:18 - 17:25]** - E aí o Bolsonaro chega para mim um dia e diz assim, eu quero que você concorra ao governo do Estado de São Paulo. Eu achei a ideia tão maluca que eu disse assim, beleza. Eu não dei nem bola.

**[17:37 - 17:41]** Só que ele insistiu, falou a segunda vez, a terceira vez, e eu digo, pô, esse cara está falando sério.

**[OFF]** -Tarcísio conta com frequência como o convite para participar das eleições em São Paulo lhe pareceu uma brincadeira de Jair Bolsonaro. História que ajuda a vender a imagem que ele nunca teve ambições políticas. E que a sua trajetória até o Palácio dos Bandeirantes é fruto de um mero acaso. Ele fala como se, no fundo, ser governador fosse uma missão sobre a qual ele não teve escolha. Como se ele estivesse sempre cogitando se deve ou não continuar ou na política

**SONORA TARCÍSIO - [19:01 - 19:14]** - nunca tinha disputado eleição nem para síndico de prédio, nada. Aliás, nem nas reuniões de condomínio eu ia. E, de repente, a primeira eleição é logo a de governador do Estado de São Paulo. Nunca tive um partido, Gilberto.

**[28:27 - 28:47]** como já foi dito aqui, e é verdade, e a gente não tem ilusão nenhuma com relação a isso, tudo isso vai passar. O mandato, Danilo, passa, acaba. Isso tudo passa. O glamour do mandato, a pompa, circunstância, passa. Tudo vai passar.

**[OFF]** - Uma parte de mim esperava encontrar com a pessoa desse discurso quando fui na agenda de fevereiro. Mas acabei concluindo com aquele Parabéns que essa era uma imagem distante do Tarcísio real. De alguém que não teve nenhum projeto barrado pela Assembleia Legislativa. E que venceu um quebra de braço sobre câmeras corporais da polícia militar com o Supremo Tribunal Federal. Nos últimos dois episódios eu tracei um perfil de Tarcísio de Freitas a partir de elementos da história de vida de dele. E agora chego ao alvo final desse podcast. Que é tentar entender quais são as suas aspirações. O que eu aprendi até agora é que, por mais que Tarcísio terceirize certas negociações, é inegável o fato de que ele é um político. E como tantos outros colegas seus, a cada dia que passa ele tem buscado formas de esticar o seu próprio espaço dentro da política. E é sobre isso que irei falar no último episódio deste podcast.

## VINHETA - Episódio três: A escolha de Tarcísio

**[OFF]** - Esse episódio começa com a história de uma amizade entre uma Raposa velha da política paulistana e um carioca que tinha o sonho de governar São Paulo  
Mas antes de explicar sobre o que eu estou falando é preciso voltar nos primeiros meses de 2022, quando Tarcísio de Freitas era pré candidato a governador e o cenário eleitoral se desenhava bastante incerto

**SONORA RENAN PORTO** - Pesquisa Datafolha sobre as intenções de voto para governador de São Paulo, divulgada nesta quinta-feira (7 de abril), mostra o ex-ministro Fernando Haddad (PT) com 29% seguido pelo ex-governador Márcio França (PSB), com 20%, o ex-ministro da Infraestrutura Tarcísio de Freitas (Republicanos), 14%, e o atual governador paulista, Rodrigo Garcia (PSDB), 6%

**[OFF]** - As pesquisas começavam a dar sinais que a candidatura de Rodrigo Garcia iria colocar um fim a um hegemonia de quase 30 do PSDB no governo do estado de São Paulo, mas o nome de Tarcísio não aparecia como o substituto mais provável

Garcia era vice de João Dória e havia se filiado à sigla tucana no ano anterior depois de quase três décadas no Democratas. Na época, Dória foi acusado de orquestrar essa mudança, numa negociação para que o PSDB continuasse no poder e competisse pelo estado de SP enquanto ele próprio se candidatava à Presidência. O nome de Rodrigo Garcia reunia o apoio do Democratas, já transformado em União Brasil, do MDB, do PP e de outras três siglas.

O que na prática significava que ele teria quase metade do tempo de propaganda eleitoral no rádio e na televisão. Para rivalizar com isso e se tornar um nome competitivo do campo da direita, Tarcísio precisava do apoio de outras siglas. E a escolha de se filiar ao Republicanos, partido ligado à Igreja Universal, fazia parte dessa estratégia. Como explica o deputado estadual Danilo Campetti

**SONORA DANILO CAMPETTI [19:01 - 19:37]** - São Paulo já vinha de um governo aqui com mais de 30 anos, que já estava estabelecido. Então, você tinha muitos partidos que já estavam... Ele estava fazendo a base dele e muitos partidos já estavam comprometidos. Com o atual governo. Aí, qual foi a questão para se fechar o republicano? Para ele. O Marcos Pereira, na época, ele disse, olha, se você vier para o republicano, eu fecho o apoio para o Bolsonaro nacional.

**[OFF]** - Campetti é um dos apoiadores mais fiéis de Tarcísio e acompanhou de perto os momentos decisivos da sua campanha eleitoral. Ele participou do governo de Jair Bolsonaro e passou a trabalhar com o então ministro da Infraestrutura após conhecê-lo na casa de dois cantores sertanejos. Além da justificativa dada por ele, a filiação ao Republicanos ao invés do PL, partido de Bolsonaro, também se explica por um outro fato, mencionado no primeiro episódio deste podcast. Rememorando brevemente, Tarcísio foi nomeado para dirigir o Dnit no governo Dilma Rousseff após indicados de Valdemar Costa Neto, presidente do PL, terem sido exonerados da pasta. Valdemar atribuía a Tarcísio, então auditor do GCU, a origem das denúncias de corrupção que levaram à queda dos seus aliados e, por isso, mantinha um desafeto profundo em relação a ele

**SONORA DANILO CAMPETTI [21:30 - 21:33]** - Com relação ao PL, era só com o Bolsonaro. Ele não conversava com o Valdemar. Que eu saiba, tá? Até então, enquanto ministro. Quando o Tarcísio decidiu sair candidato ao governo do estado de São Paulo a mágoa ainda estava viva

**[OFF]** - Pessoas com quem conversei contam não tinha clima para uma filiação dele ao PL

Ao invés disso, Jair Bolsonaro precisou colocar nas negociações da sua própria ficha no partido a condição que Valdemar desistisse de apoiar a chapa tucana em São Paulo

**SONORA DANILO CAMPETTI [20:27 - 20:52]** - A relação dele com o Valdemar começou depois que ele se candidatou. Ele fazia contato com o Valdemar, porque era um partido aliado. E apesar de, na época, no primeiro turno, alguns deputados e alguns integrantes do PL estarem com o Rodrigo Garcia, apoiando o Rodrigo Garcia, uma boa parte estava com o Tarcísio A parte bolsonarista, principalmente.

**[OFF]** - A novela com Valdemar narrada por Campetti o contexto conturbado da candidatura de Rodrigo Garcia ajudam a entender o que veio após da filiação ao Republicanos, firmada no final de março de 2022. Na sigla liderada por Marcos Pereira, Tarcísio começou a procura por um vice-governador. E a grande aposta era que ele fosse escolher algum nome do PL para fortalecer a aliança firmada com Valdemar

**SONORA TARCÍSIO CONVERSA COM BIAL** - 0:05 - 0:19 - existe hoje uma possibilidade muito grande (...) ainda tem muita água, para correr até as convenções [partidárias], mas se a convenção fosse amanhã, o candidato a vice seria do PL”...

**[OFF]** - Mas em junho de 2022 a imprensa começou a noticiar que o próprio Valdemar estava estimulando Tarcísio a buscar outras alianças. E o nome de Gilberto Kassab poderia ser a pedra da coroa na candidatura de Tarcísio. Kassab é a definição de Raposa velha na política

Em 2022, ele já havia acumulado experiência como líder de secretarias estaduais e municipais em São Paulo, dois ministérios federais, além de ter sido deputado federal, vice-prefeito e prefeito da capital paulista. Esses cargos foram ocupados em gestões de todos os campos políticos, do governo de José Serra ao de Dilma Rousseff. Kassab é presidente do PSD, um dos partidos com maior número de cadeiras no Congresso, e tentava conquistar uma cargo de relevância depois de ter saído do governo de Dória por ter sido citado em investigações da Lava Jato. No plano nacional, estava na mesa o seu apoio às eleições de Lula. Já que a inimizade de Kassab com Jair Bolsonaro era pública

**SONORA KASSAB** - 0:20 - 0:38 - Dos presidentes que eu convivi (...) Eu o acompanho há muito tempo (...) com certeza ele é o pior (...).

**[OFF]** - O PT chegou a tentar atraí-lo em São Paulo, mas Kassab também tinha pouco apreço por Fernando Haddad. O seu partido, o PSD, havia indicado o prefeito de São José dos Campos, Felício Ramuth, como pré-candidato nas eleições. Como Ramuth não crescia nas pesquisas, lhe restava apostar ou em candidatura fadada ao fracasso ou em Rodrigo Garcia, um ex-amigo com quem ele se recusava a negociar. Foi aí que a amizade com Tarcísio nasceu

Mesmo ciente do desafeto com Jair Bolsonaro e da possibilidade de uma aliança de Kassab com Lula, o ex-ministro sabia ser pragmata. E firmou um acordo que colocava Ramuth como seu vice em troca do apoio do PSD. Candidato ao governo de São Paulo, Tarcísio de Freitas, do Republicanos, conquistou o apoio do PSD na corrida eleitoral. Em reunião, ficou acertado que o partido de Gilberto Kassab indicará Felício Ramuth, ex-prefeito de São José dos Campos, para ser vice na chapa. Inicialmente, Ramuth renunciaria à prefeitura com objetivo de concorrer ao Bandeirantes.

**SONORA FELÍCIO** - [0:03 - 0:11] - queria iniciar cumprimentando o meu candidato a vice-governador, Felício Ramuth (...) alegria de tê-lo ao meu lado

**[0:20 - 0:24]** - que traz conhecimento, traz conhecimento, e no final das contas trás segurança

Kassab ficou com a secretaria das relações institucionais do estado de São Paulo quando Tarcísio venceu as eleições

**[OFF]** - O que faz dele responsável pela articulação política da gestão, alem do controle sobre a execução de emendas. Enquanto ele exerce esse cargo, o PSD mantém três ministérios no governo Lula e participa de perto da administração petista. Outros membros do partido ocupam cadeiras na gestão Tarcísio. Que já se mostrou tolerante com o jogo duplo feito pelo aliado. O governador defende como estratégica a posição do secretário na articulação com o governo federal. Irritando bolsoanaristas

## VÍRGULA SONORA

**[OFF]** - O cabo de guerra entre Kassab e Bolsonaro já respingou em Tarcísio algumas vezes A ponto do governador já ter tentado intermediar a relação. Que ficou especialmente tensionada durante as eleições municipais de 2024

**SONORA BOLSONARO ESTADÃO -[0:19 - 0:30]** “vamos ver se a gente fecha com um nome razoável. ‘Candidato do Kassab eu não apoio ninguém... ta ok?’”

**[OFF]** - O conteúdo do áudio em questão foi publicado pelo repórter Pedro Augusto Figueiredo do Estadão no dia 12 de fevereiro de 2024. E se referia a possibilidade de Bolsonaro apoiar um candidato de Kassab a prefeitura de Presidente Prudente, uma cidadezinha da região oeste de São Paulo. Na matéria de Pedro, aliados contam que a proibição de se aliar ao PSD era generalizada. Durante as eleições, o estado virou um jogo de xadrez entre o PL, o PSD, e o Republicanos. Em alguns momentos Tarcísio e Bolsonaro apareceram lado a lado, dividindo palanque. Mas em outros seus partido e aliados não compactuam com um mesmo nome

**[OFF]** - Em cidades como Sorocaba, Santos e Campinas, aliados de Bolsonaro foram derrotados para nomes do partido de Tarcísio. Mas em outras, como Guarulhos e São José do Rio Preto, o Partido Liberal prevaleceu. No saldo eleitoral, o PSD ficou com 206 prefeituras, o PL com 104 e o Republicanos com 84. Juntas, as três siglas desidrataram a força do PSDB e do MDB no estado que historicamente tem poucos mandatários da esquerda

As eleições municipais mostraram que Tarcísio, Bolsonaro e Kassab podem navegar juntos, mas são barcos diferentes O governador chegou a ser colocado entre seu secretário e o seu padrinho político nas eleições de São José dos Campos, local do seu primeiro registro eleitoral de São Paulo. Na disputa com Kassab, Bolsonaro chegou a ir a cidade para defender a vitória do seu aliado, mas ele acabou perdendo para o sucessor de Felício Ramuth

Enquanto os dois brigavam, Tarcísio se manteve neutro

**SONORA MARCO ANTONIO TEIXEIRA** - Como político, (1:43) o Tarcísio ainda está se (1:45) constituindo, não por acaso. (1:48) Ele fica pisando em ovos (1:49) entre o bolsonarismo e o kassabismo (1:51) e tentando buscar um caminho (1:53) próprio.

**[OFF]** - Esse caminho, mencionado pelo professor da FGV, Marco Antonio Teixeira, ganhou evidência durante as eleições na cidade de São Paulo. Em julho de 2024, o PL havia firmado seu apoio à reeleição do prefeito Ricardo Nunes em troca da indicação do vice da chapa. Mas um mês depois, quando o influenciador Pablo Marçal decidiu sair candidato pelo PRTB, Jair Bolsonaro começou a titubear e dar sinais confusos sobre quem ele de fato apoiaria. Em meio ao comportamento dúbio de Bolsonaro, Tarcísio se mostrou para jogo e foi a público amenizar as atitudes do padrinho

**SONORA TARCÍSIO - [0:10 - 0:19]** - Eu tenho uma amizade com o presidente que é muito forte, por isso eu não tenho essa reação...não identificam nele né

**[0:27 - 0:40]**- O que eu queria evitar se eu for levar para um campo ideológico... o Marçal hoje é a porta de entrada para o Boulos

**[OFF]** - O envolvimento do governador foi tanto que no dia das eleições do segundo turno ele chegou a divulgar à imprensa uma informação nunca comprovada que o PCC estaria recomendando votos ao rival de Nunes, Guilherme Boulos. Tarcísio hiper compensou a falta de engajamento de Bolsonaro e virou a cara da campanha de Nunes. Ele aparecia nos palanques, na propaganda eleitoral e defendendo o prefeito em entrevistas. No fim do dia, quando Ricardo Nunes foi eleito, Tarcísio é quem foi considerado o maior vitorioso

**SONORA DO RICARDO NUNES - [9:02 - 9:10]** - o apoio de todas as horas e todos os dias do Governo do Estado do governador do meu grande amigo o grande governador do estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas

**[OFF]** - Enquanto o governador consolidava a sua influência sobre o estado de São Paulo, nacionalmente Bolsonaro sofria derrotas. Apesar do seu partido ter ficado em quarto lugar no ranking de prefeitos de cada sigla, a maior parte dos nomes para quem ele havia feito campanha no segundo turno perdeu as eleições. Havia uma promessa de que Tarcísio iria para o PL de Valdemar e Jair após a disputa, mas até agora, em maio de 2025, isso não aconteceu

**SONORA VALDEMAR COSTA NETO - [1:11-1:41]** - O senhor vai levar o Tarcísio para o PL? Se Deus quiser. O Tarcísio que me falou que vinha pro PL, eu nunca perguntei pra ele. Tava sempre saindo na imprensa. E o Tarcísio, num jantar, eu, ele e o Rogério Marinho, nosso senador e nosso secretário-geral, ele me comunicou que vinha pro PL. E ainda eu falei pra ele, vou fazer a maior festa que já fizeram com político no Brasil, lá em São Paulo, pra você, se você vier pro PL. Eu estou aguardando, eu espero que ele venha

**[OFF]** - Mudar para o PL poderia sinalizar um avanço nas negociações para que o Tarcísio substitua Jair Bolsonaro na disputa presidencial de 2026. O ex-presidente está inelegível após ter sido condenado por atacar o sistema eleitoral em um encontro com embaixadores estrangeiros. E o seu antigo ministro tem sido apontado como um dos nomes mais competitivos do campo da direita em uma eventual disputa sem Bolsonaro contra Lula. À medida que os meses passam, contudo, essa conversa parece ficar mais tensa. E Tarcísio tem ficado irritado quando é perguntado sobre o assunto

**SONORA VÍDEO TARCÍSIO - [0:23 - 0:31]** - A pesquisa que mostra todo mundo empatado com o presidente Lula? Não tem que pensar nisso, as eleições são ano que vem. a gente tem que pensar em dar resultado

**SONORA MARCO ANTONIO TEIXEIRA - [1:55 - 2:48]** - Ao que parece, ele está tentando alargar essa base de apoio para não depender apenas do bolsonarismo, já que mesmo o Bolsonaro não sendo candidato, permanecendo inelegível, nada garante que o Bolsonaro vai ungir o candidato. Uma vez que a candidatura da Michele e a própria vontade de que o Eduardo Bolsonaro seja candidato emergem com força também. Então a gente tem um político tradicional, ou seja, alguém que fez carreira no parlamento, virou presidente da república, mas não tem a reputação de um bom gestor e um bom gestor, passou pelo Denis, foi ministro de uma área do governo Bolsonaro que acabou de certa forma tido com uma área que

entregou bem, que está tentando virar político, está tentando se constituir político e está sentindo o peso que é viver nessa seara.

**[OFF]** - Bolsonaro já manifestou que irá insistir em participar do pleito até o último momento. Se cumprir a promessa, isso significa que ele pode se candidatar na data limite, em maio de 2026, e aguardar até o Tribunal Superior Eleitoral caçar a sua candidatura. Na prática, esse processo deverá esticar a candidatura até agosto. Só que as regras do TSE preveem que, para o Tarcísio concorrer à Presidência, ele precisa deixar o cargo até abril. Ou seja, no cenário desenhado por Bolsonaro, ele ficaria quatro meses no ostracismo aguardando a decisão da justiça ou do próprio Jair. Como apontado pelo professor Marco Antônio Teixeira, Bolsonaro também fala em apoiar sucessores do próprio sangue, como a sua esposa, Michelle, e o seu filho Eduardo. Ele é conhecido por suas decisões imprevisíveis, tomadas quase sempre na hora H. O que vai na contramão da forma meticulosa como o governador costuma tomar decisões

**SONORA DANILO CAMPETTI - [23:25 - 23:51]** - Ele é totalmente racional, com o pé no chão, e extremamente fiel ao Bolsonaro. Ele sabe que quem o projetou foi o Bolsonaro e ele tem essa relação de lealdade e de fidelidade ao Bolsonaro, tanto que ele deu exemplos em todas as manifestações. E eu não vejo, não sei se essa é a sua pergunta, mas se o Tarcísio vai ser carreira solo ou não. Eu acredito que ele faz parte do grupo do Bolsonaro.

**MARCO ANTONIO TEIXEIRA [4:08 - 4:24]** - Eu diria que ele ganhou espaço para além do bolsonarismo, mas ele ainda está preso ao bolsonarismo por lealdade. Ele sabe muito bem que perder o bolsonarismo seria perder parte significativa da base de apoio e, ao mesmo tempo, ser taxado como traidor. Aliados que vieram do Bolsonarismo, como Campetti, defendem que Tarcísio irá esperar Bolsonaro dar as cartas do jogo

**[OFF]** - Há um consenso geral entre pessoas próximas ao governador que não faz sentido ele deixar de concorrer a uma reeleição supostamente garantida no estado de São Paulo para se arriscar em uma disputa tão incerta contra Lula pela Presidência  
Mas tudo pode mudar nos próximos meses

**SONORA KASSAB - [0:22 - 0:39]**- todos sabem que nós temos o Tarcísio no mesmo campo político

**[OFF]** - Tarcísio ainda tem tempo antes de anunciar uma decisão final e aproveita disso para manter um jogo duplo aprendido com Kassab. Ele repete sua fidelidade

**SONORA TARCÍSIO - 0:15 - 0:22** - Primeira coisa, eu tenho uma relação de gratidão como presidente bolsonaro, ele me abriu as portas, ele me de um ministério

**[OFF]** - Enquanto comporta como um candidato à Presidência

**SONORA TARCÍSIO [5:31-5:53]** - Nós vamos vencer, nós vamos liberar essas pessoas, nós vamos libertar o Brasil da esquerda.

**[OFF]** - Defende Bolsonaro

**SONORA TARCÍSIO - [3:38 - 4:05]** -Então, realmente era uma pessoa muito próxima do presidente. Estive algumas vezes conversando com ele. E foi o que eu disse. Eu encontrei um presidente resignado. Um presidente que estava abatido. Um presidente que estava triste. Um presidente que estava se recuperando de um problema de saúde. Uma enzepela muito séria. Conversamos várias vezes sobre vários

assuntos. E nunca, jamais, ele tocou, mencionou qualquer atividade que não fosse regular, qualquer virada de mesa. Nada, nunca.

**[OFF] - Quando na verdade está poupando apenas a si próprio**

E quanto a pergunta se ele vai ou não disputar as eleições presidenciais em 2026 fica em aberto, Tarcísio se mantém no noticiário. E coloca o seu nome entre os players mais importantes da política nacional. Para um engenheiro que não gosta de política Ou um militar que defende a violência como uma forma de garantir a paz. Tarcísio tem se mostrado um especialista em lidar com contradições

### **TEC BG/SD**

**[OFF] - Este episódio usou áudios da Secretaria de Comunicação do Governo do Estado de São Paulo, TV Globo, Uol Notícias, Jovem Pan News, Felício Ramuth, Estadão, CNN Brasil, Rede Câmara São Paulo e TV Cultura. Os entrevistados foram Marco Antônio Teixeira e Danilo Campetti. O Renan Porto fez a leitura das matérias da CNN Brasil e do Paulo Cappelli para o portal Metrópoles. A edição e sonorização é do André Leite. A orientação é do professor Rodrigo Ratier. E o roteiro e locução são meus, Valentina Moreira**

### **TEC BG/SD**